



MAYRA RIBEIRO BERNARDO

**HORTOTERAPIA REMOTA COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL
DE USUÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
[APAE] DE LAVRAS**

**LAVRAS-MG
2022**

MAYRA RIBEIRO BERNARDO

**HORTOTERAPIA REMOTA COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL
DE USUÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
[APAE] DE LAVRAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências do Curso de
Agronomia, para a obtenção do título de Bacharel.

Professor Cleiton Lourenço de Oliveira
Orientador

LAVRAS- MG
2022

MAYRA RIBEIRO BERNARDO

**HORTOTERAPIA REMOTA COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL
DE USUÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
[APAE] DE LAVRAS**

**REMOTE HORTOTHERAPY AS A SOCIAL INCLUSION ALTERNATIVE
FOR USERS OF THE ASSOCIATION OF PARENTS AND FRIENDS OF THE
EXCEPTIONAL [APAE] DE LAVRAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências do Curso de
Agronomia, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 29 de abril de 2022.

Cleiton Lourenço de Oliveira - UFLA
Generci Dias Lopes - IFSULDEMINAS
Aline Pereira Botelho Josué - APAE DE LAVRAS

Professor Cleiton Lourenço de Oliveira
Orientador

LAVRAS- MG

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por essa conquista.

À minha mãe, por toda ajuda, por sempre apoiar minhas decisões e confiarem em mim.

Aos meus irmãos pelo incentivo.

Aos meus avós pelas orações.

Aos meus amigos pelo apoio.

Ao meu orientador Prof. Cleiton Lourenço de Oliveira pela disposição, amizade e ensinamentos.

Ao meu coorientador Orlando Gonçalves Brito, por toda ajuda e paciência.

À Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Agricultura pela oportunidade de realizar um sonho.

Muito obrigada!

RESUMO

O estudo promoveu a inserção de práticas de cultivo de hortaliças visando à inclusão de usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais [APAE] de Lavras, do município de Lavras, como alternativa remota de aprendizado e terapia psicossocial. Este é a continuação de forma remota do projeto de extensão, Inclusão Social - Aprendendo com as Diferenças e teve como objetivo proporcionar o ensino e a prática no cultivo de hortaliças em casa. Durante o período de 12 semanas, foram realizadas atividades semanais com o auxílio de ferramentas audiovisuais e disponibilizadas para os usuários para estes reproduzirem o que lhes foi passado em vídeo. Disponibilizamos sementes, bandejas e substrato. Foram realizadas as atividades de produção de mudas em bandejas, desbaste, transplante das mudas em canteiros e vasos e os tratos culturais necessários. Os usuários foram responsáveis por executar as atividades em casa, com ajuda de familiares, irrigar diariamente e monitorar cada etapa do processo. Para avaliação final do projeto, foi aplicado um questionário aos responsáveis, todo o tempo dedicado trouxe benefícios aos usuários, desenvolvendo a capacidade de realizar tarefas e a responsabilidade diária de cuidar das hortaliças, contribuindo para melhora emocional com efeito motivador e relaxante, além de estimular o aumento no consumo de hortaliças.

Palavras- chave: terapia psicossocial; projeto; benefícios terapêuticos; cultivo de hortaliças;

ABSTRACT

The study promoted the insertion of vegetable cultivation practices aiming at the inclusion of users from the Association of Parents and Friends of the Exceptional [APAE] of Lavras, in the city of Lavras, as a remote alternative for learning and psychosocial therapy. This is the remote continuation of the extension project, Social Inclusion - Learning from the Differences and aimed to provide teaching and practice in growing vegetables at home. During the 12-week period, weekly activities were carried out with the aid of audiovisual tools and made available for users to reproduce what was shown to them on video. We provide seeds, trays and substrate. The activities of seedling production in trays, thinning, transplanting seedlings in beds and pots and the necessary cultural treatments were carried out. The users were responsible for carrying out the activities at home, with the help of family members, irrigating daily and monitoring each step of the process. For the final evaluation of the project, a questionnaire was applied to those responsible, all the time dedicated brought benefits to the users, developing the ability to perform tasks and the daily responsibility of taking care of vegetables, contributing to emotional improvement with a motivating and relaxing effect, in addition to stimulating the increase in vegetable consumption.

Keywords: psychosocial therapy; project; therapeutic benefits; growing vegetables;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto enviada pela L.R.	15
Figura 2. Foto enviada pelo G.M.....	16
Figura 3. Foto enviada pelo R.S.....	14
Figura 4. Foto enviada pelo G.A.....	15
Figura 5. Foto enviada pelo T.M.....	15
Figura 6. Foto enviada pelo L.P.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados dos usuários.	18
Tabela 2. Respostas dos usuários.	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5. CONCLUSÃO	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
7. ANEXO I.....	25

1. INTRODUÇÃO

A horticultura como terapia ocupacional tem atraído cada vez mais pessoas que se tornam adeptas à prática. O cultivo de hortaliças é uma ferramenta que tende a potencializar a recuperação da saúde física e mental, além de beneficiar a inclusão social de pessoas com necessidades especiais que se sentem motivadas e úteis ao realizar as atividades.

As atividades que contemplam o contato direto com o meio ambiente, tais como o uso dos solos, revolver a terra, plantar e regar, representam uma forma de aprendizado saudável e criativo e contribuem na melhoria da qualidade de vida e bem estar, além de serem um espaço favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

O acesso à cultura, a novos conhecimentos e às relações sociais, pode possibilitar avanços qualitativos no desenvolvimento psíquico dos usuários com deficiência intelectual e múltipla. Dessa forma, para desenvolver o seu psiquismo, o usuário necessita das relações com o mundo ao seu redor (LEONEL e LEONARDO, 2014).

A inserção de atividades que auxiliam no processo de ensino- aprendizagem dos alunos pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, uma vez que estão distantes da rotina escolar e do convívio social.

O objetivo principal foi proporcionar o ensino e a prática no cultivo de hortaliças aos aprendizes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Lavras, em Minas Gerais, a partir de atividades desenvolvidas em casa, de forma remota, devido a pandemia de Covid- 19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os alimentos de origem vegetal, como as hortaliças, desempenham um papel importante na alimentação humana devido ao valor nutricional e atributos sensoriais (CHEFTEL e CHEFTEL, 1992). Os vegetais são alimentos cuja importância para a alimentação humana tem reconhecimento milenar e, representam excelente fonte de energia para uma alimentação saudável (SANCHES, 2002).

De acordo com Francisco Neto (1999) hortaliças também são nomeadas como olericultura, que é derivada do latim: *olus* (=hortaliça) e *colere* (=cultivar) e, designa o cultivo de algumas plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e tratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são diretamente utilizadas na alimentação humana, sem exigir industrialização prévia. As hortaliças também são chamadas de cultura olerácea e são popularmente conhecidas como verduras e legumes.

O cultivo de espécies alimentares em hortas domésticas favorece o acesso a alimentos frescos em quantidade e qualidade, o que contribui para a segurança alimentar e nutricional (Pessoa et al., 2006) devido a não utilização de produtos químicos na produção e ao fato de serem alimentos frescos, colhidos na hora. Estas características das hortaliças contribuem de maneira positiva para saúde, pois elas agem como alimentos funcionais, que são aqueles que beneficiam uma ou mais funções orgânicas, além da nutrição básica, colaborando para melhorar o estado de saúde e bem estar e/ou reduzir o risco de doenças, além de proporcionar prazer/gosto de plantar, cultivar, ocupação e terapia. Assim, recomenda-se o consumo de hortaliças frescas e cruas ou pouco cozidas (Carvalho et al., 2006).

A horta pode ainda despertar outros fatores importantes: como a participação e a colaboração como fatores essenciais para a manutenção da horta, e também a criação do hábito de consumo de hortaliças pelos educandos (BARRETO, 2005).

KANTORSKI et al. (2011) afirmam que o trabalho com plantas, como a produção de hortaliças, tem sido preconizado como uma atividade relaxante e prazerosa para idosos e pacientes de doenças mentais. As atividades de suporte terapêutico são consideradas atividades que permitem o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência dos diferentes e ainda espaços terapêuticos de tratamento.

Nessa conjectura, os pacientes ou usuários submetidos à prática de olericultura, em geral, apresentam avanços no tratamento dos quadros de depressão, autismo, ansiedade, Síndrome de Down e doenças mentais. Os benefícios de horticultura são

relatados pelos autores Fiorotti et al. (2011), que reportaram uma melhoria na relação dos usuários com o meio ambiente e também uma redução de gastos com hortaliças por parte das entidades que as implantam.

A Educação Ambiental proporciona mudanças nas práticas habituais, gerando uma conexão entre o homem e a natureza (LOUREIRO, 2014). Quando introduzida nas escolas de forma multidisciplinar, a Educação Ambiental garante a compreensão dos educandos acerca dos problemas ecossistêmicos, que instrui de forma agradável, novas concepções sobre o meio ambiente (OLIVEIRA et al, 2016).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivo a incorporação de outras racionalidades terapêuticas bem como o apoio e a implementação de experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública. Apesar da horticultura não ser listada como uma prática terapêutica, Costa et al. (2015) consideram que o cultivo de hortas comunitárias se mostra uma prática promotora da saúde que integra elementos fundamentais das PIC, além de serem um espaço favorável ao processo de ensino e aprendizagem (SILVA e LARANJA, 2020).

Comumente, são encontrados na literatura relatos de atividades envolvendo a hortoterapia a partir de hortas implantadas especificamente para esse objetivo, conhecidas popularmente como hortas escolares. Porém, são escassos os relatos de experiências de inclusão de pessoas com deficiência realizados dentro de unidades de produção agrícola tradicionais ou dentro das universidades como parte de ações extensionistas. No entanto, cada vez mais, é requerido das universidades uma participação mais ativa junto à comunidade externa, sendo que a extensão universitária, além de atender demandas externas, pode também contribuir com a produção de novos conhecimentos e a qualificação do corpo docente e discente (COELHO, 2014).

A inclusão de pessoas com deficiência é vista como ação desafiadora na sociedade, pois evidencia a escassez de intervenções e conscientização social em um meio firmado por atitudes exclusivas (BREITENBACH; HONNEF; COSTAS, 2016).

A preocupação com a saúde mental da população aumenta no decorrer de uma difícil crise no âmbito social, como é o caso da pandemia da COVID-19, que tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo nas últimas décadas (WHO, 2020). É importante acrescentar que os brasileiros podem sofrer impactos psicológicos e sociais em vários níveis de intensidade e gravidade (Fiocruz, 2020). Nesse cenário, durante uma pandemia, o medo

intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes (Ramírez-Ortiz et al., 2020).

Segundo Florêncio Júnior et al (2020) o isolamento social, apesar de ser uma medida necessária, gera efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais em diferentes faixas etárias e, em especial, nas crianças e adolescentes que deixam de frequentar escolas e centros sociais. A inserção de momentos ativos em casa é necessária, pois quanto menos tempo sem atividades, em frente a telas, melhor será a qualidade vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A implantação e execução do projeto ‘Inclusão Social - Aprendendo com as Diferenças’, de forma remota, é oriunda de um programa de extensão voltado para o mesmo propósito no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Em 2019, o projeto foi implementado na UFLA e teve um semestre de execução presencial e, no início de 2020, suspenso por conta da pandemia. De modo remoto, a condução das atividades foi realizada por meios audiovisuais e disponibilizadas para os usuários executarem em casa com a ajuda da família, durante 12 semanas, entre os meses de setembro e novembro de 2021.

O projeto de extensão foi desenvolvido com treze famílias e alunos aprendizes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais [APAE] de Lavras, do município de Lavras- MG. A APAE é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que atende gratuitamente às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, prestando serviços gratuitos de educação especial (escolarização e inserção no mercado de trabalho), serviços clínicos especializados (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia, Pedagogia, Médicos) de habilitação e reabilitação, e ainda de atenção socioassistencial (Serviço Social).

Os aprendizes que participaram do projeto “Inclusão Social - Aprendendo com as Diferenças” são participantes do projeto “Oficinas do Viver”, que atende a pessoas com deficiência intelectual a partir de 15 anos de idade que já tenham terminado sua fase de escolarização e não foram inseridas no mercado de trabalho.

As atividades demonstrativas para disponibilização remota foram executadas no setor de Olericultura do Departamento de Agricultura da Escola de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Lavras (DAG/ESAL/UFLA) e os vídeos foram disponibilizados de acordo com o andamento do projeto. Optou-se por vídeos curtos, de fácil entendimento e que demonstram todo o passo a passo. Foram gravados e disponibilizados cinco vídeos, sendo eles, produção de mudas em bandejas, desbaste e repicagem das mudas, transplante das mudas em canteiros, limpeza e monitoramento das mudas em canteiros e colheita das hortaliças. As atividades realizadas no Setor de Olericultura foram programadas conforme as demandas das hortaliças. As práticas foram conduzidas com o acompanhamento de um pós-graduando e coordenado pelo professor e orientador responsável pelo projeto.

Inicialmente, a assistente social que já havia auxiliado anteriormente no projeto, contactou as famílias dos alunos da instituição APAE e fez um levantamento daquelas que

mostraram interesse em dar continuidade ao projeto de forma remota, uma vez que a maioria dos alunos que participam atualmente são alunos que já participaram do projeto de forma presencial. A demanda foi satisfatória e logo criou-se um grupo de apoio no WhatsApp para facilitar o contato com os alunos e com as famílias dos envolvidos. Disponibilizamos bandejas de plástico, substrato e sementes de alface e beterraba para as 13 famílias. Durante todo o projeto, nós nos mantemos à disposição para sanar dúvidas, receber fotos e vídeos de todo o processo e repor material, caso necessário. Ao final do ciclo de cada cultura, os alunos puderam fazer a colheita e preparar receitas com as hortaliças.

Para melhor avaliação do projeto, foi realizada a aplicação de um questionário por meio da ferramenta Google Formulários, composto por 12 questões fechadas que foi preenchido pelos responsáveis dos participantes. As questões tiveram como principal objetivo identificar quais os impactos do projeto nos participantes, bem como a rotina dos alunos diante da pandemia. Formulário disponível no Anexo 1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, a rotina dos usuários do Projeto Oficina do Viver da APAE se limita a dois espaços: suas casas e a associação, com restrição de contato com o mundo, além desses dois ambientes. A pandemia do Covid-19 mudou a rotina de muitas pessoas e limitou ainda mais o espaço de convivência dos mesmos, uma vez que as instituições passaram a ofertar o ensino de forma remota. O Projeto “Inclusão Social - Aprendendo com as Diferenças” possibilitou aos usuários a inserção de atividades na rotina, fazendo com que o mesmo crie hábitos e responsabilidades através da rotina diária de cuidar das hortaliças. A maioria dos alunos do projeto eram veteranos, já haviam participado de forma presencial, antes da pandemia.

Anunciado que seria feito a entrega do material que prontificamos a disponibilizar, os mesmos se mostraram ansiosos e mandaram muitas mensagens cobrando o material e o início imediato do projeto. Feito o levantamento dos endereços, fez-se a entrega do material. Devido à disponibilidade de tempo e logística, não foi possível entregar o material para todos os alunos no mesmo dia, o que ocasionou tumultos, pois eles comunicaram entre si e os faltantes ficaram tristes com a situação e com a falta de material, felizmente revertemos a situação a tempo.

Durante todo o processo, os usuários mandaram fotos e vídeos para que pudessemos acompanhar o desenvolvimento das hortaliças e dar o suporte necessário, como mostra as figuras abaixo.

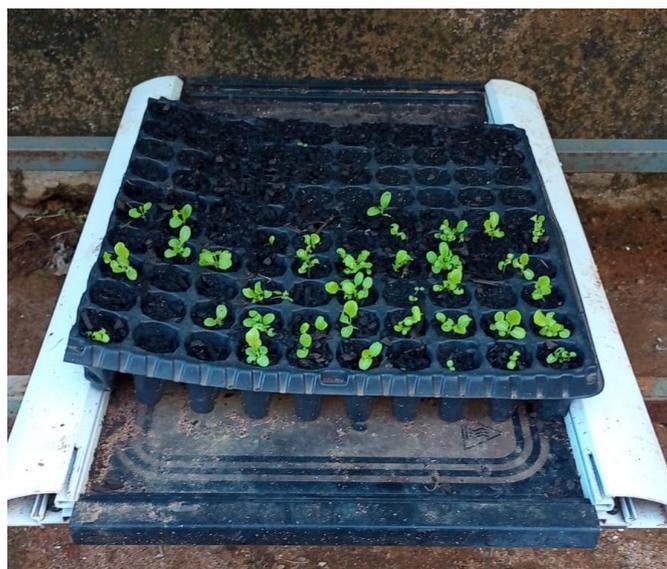


Figura 1. Foto enviada pela L.R.



Figura 2. Foto enviada pelo G.M.



Figura 3. Foto enviada pelo R.S.



Figura 4. Foto enviada pelo G.A.



Figura 5. Foto enviada pelo T.M.



Figura 6. Foto enviada pelo L.P.

Ao final do projeto avaliamos o questionário que foi disponibilizado para as treze famílias, obtivemos resposta de onze famílias, como mostrado na Tabela 1 e na Tabela 2 abaixo.

Tabela 1. Dados dos usuários.

Usuários	Carimbo de data/hora	Nome do Usuário
1	9/10/2021 11:06:04	L.R
2	9/10/2021 11:09:40	D.C.R
3	9/10/2021 14:21:44	L.B.P
4	9/10/2021 14:34:41	G.J.A
5	9/10/2021 14:50:51	D.N
6	9/10/2021 15:21:58	B.C.S
7	9/10/2021 19:44:04	D.S
8	9/17/2021 10:14:50	G.M.M
9	9/17/2021 10:22:28	J.V
10	9/17/2021 13:00:30	T.J.F.M
11	10/7/2021 16:39:38	R.R.S.J

Tabela 2. Respostas dos usuários.

Usuário	O usuário e a família já haviam cultivado hortaliças em casa?	Hoje o que possui plantado em seu quintal?	O usuário e a família têm o habito de consumir hortaliças?	Você acredita que o projeto “Aprendendo com as diferenças” poderá oferecer uma melhora emocional do usuário?
1	Sim	Plantas	Sim	Sim
2	Sim	Hortaliças	Sim	Sim
3	Sim	Plantas	Sim	Sim
4	Sim	Hortaliças	Sim	Sim

5	Não	Plantas	Sim	Sim
6	Não	Frutas	Sim	Sim
7	Sim	Hortaliças	Sim	Sim
8	Sim	Frutas	Sim	Sim
9	Cultivos em casa	Hortaliças	Sim	Sim
10	Sim	Hortaliças	Sim	Sim
11	Sim	Frutas	Sim	Sim
Usuário	Foi possível notar diferenças no comportamento do usuário durante esta pandemia?	Você considera que após o término do Projeto “Aprendendo com as diferenças”, o usuário poderá ter incentivo para o cultivo de hortaliças em sua residência?	Quais atividades o usuário faz no período em que está em casa?	O usuário tem iniciativa em realizar afazeres domésticos?
1	Sim, negativas	Não	Navega na internet	Não
2	Não houve alteração no comportamento	Sim	Assisti TV	Sim
3	Sim, positivas	Sim	Navega na internet	Sim
4	Sim, positivas	Sim	Navega na internet	Sim
5	Sim, positivas	Sim	Assisti TV	Sim
6	Não houve alteração no comportamento	Sim	Assisti TV	Não
7	Sim, negativas	Sim	Assisti TV	Não

8	Não houve alteração no comportamento	Não	Assisti TV	Sim
9	Sim, negativas	Sim	Navega na internet	Sim
10	Sim, negativas	Sim	Navega na internet	Não
11	Não houve alteração no comportamento	Sim	Outras atividades	Sim
Usuário	Como você considera o contato com a natureza para o desenvolvimento do usuário?	Como você considera que o projeto poderá contribuir com a autonomia do usuário?	Como você considera que o projeto poderá ter impacto na autoestima do usuário?	Você considera que o projeto poderá gerar uma maior responsabilidade no usuário?
1	Positivo	Positivo	Positivo	Não
2	Muito positivo	Muito positivo	Muito positivo	Sim
3	Muito positivo	Muito positivo	Muito positivo	Sim
4	Positivo	Positivo	Positivo	Sim
5	Muito positivo	Positivo	Positivo	Sim
6	Muito positivo	Positivo	Positivo	Sim
7	Muito positivo	Muito positivo	Positivo	Sim
8	Indiferente	Indiferente	Muito positivo	Sim
9	Positivo	Positivo	Positivo	Sim
10	Positivo	Positivo	Positivo	Sim
11	Muito positivo	Positivo	Positivo	Sim

De acordo com as respostas dos usuários no questionário fornecido via Google Forms, têm-se, 72,7% já haviam cultivado algum tipo de hortaliça, 9,1% em casa, 18,2% não haviam cultivado nenhum tipo de hortaliça, anteriormente ao projeto. 45,4% possuem hortaliças plantadas em casa, 27,3% possuem plantas em casa e 27,3% possuem frutas plantadas em casa. 100% dos usuários possuem o hábito de consumir hortaliças.

Todos dos usuários e/ou responsáveis acreditam que o projeto “Inclusão Social - Aprendendo com as diferenças” poderá oferecer uma melhora emocional ao usuário. 36,4% dos responsáveis notaram diferenças negativas no comportamento dos usuários durante a pandemia, 27,3% notaram diferenças positivas e 36,4% não notou alterações dos usuários durante a pandemia. 82,8% considera que após o término do Projeto “Aprendendo com as diferenças”, o usuário poderá ter incentivo para o cultivo de hortaliças em sua residência, 18,2% acreditam que não terá incentivo para dar continuidade.

No período em que está em casa os usuários realizam as seguintes atividades, 45,5% assistem tv, 45,5% navegam na internet e 9,1% realizam outras atividades. 63,6% dos usuários têm iniciativa em realizar afazeres domésticos, 36,4% não tem iniciativa.

Dos usuários e/ou responsáveis, 54,5% consideram o contato com a natureza para o desenvolvimento do usuário muito positivo, 36,4% consideram positivo e 9,1% consideram o contato com a natureza indiferente para o desenvolvimento do usuário.

Com relação a autonomia, 63,6% consideram que o projeto poderá contribuir com o usuário de forma positiva, 27,3% de forma muito positiva e 9,1% consideram indiferente a contribuição do projeto para autonomia do usuário. 72,7% consideram que o projeto poderá ter impacto na autoestima do usuário de forma positiva, 27,3% consideraram que podem impactar de forma muito positiva na autoestima dos mesmos. 90,9% consideram que o projeto pode gerar uma maior responsabilidade no usuário e 9,1% acreditam que não contribuirá para que o usuário seja mais responsável.

5. CONCLUSÃO

A hortoterapia pode ser considerada uma importante ferramenta de ensino e inclusão e desta forma, o projeto ‘Inclusão Social - Aprendendo com as Diferenças’ em parceria com a APAE de Lavras, via Projeto Oficina do Viver, permitiu ensinar aos participantes algumas das práticas agrícolas comuns na produção de hortaliças, resultando em diversos ganhos para os envolvidos. Com as atividades presenciais de apoio interrompidas devido à pandemia do Covid-19, a inserção das mesmas, adaptadas para serem realizadas em casa, foi fundamental para tornar a rotina dos usuários menos monótonas.

Além do estímulo de acompanhar o desenvolvimento diário das hortaliças e documentar com fotos e vídeos, o projeto, de forma remota, promoveu a autonomia, a melhora emocional, o desenvolvimento de atividades motoras, aumentou a responsabilidade dos usuários, incentivou no consumo de hortaliças e na manutenção das hortas em casa após o fim do projeto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, L. P. et al. (2005). *Horta Orgânica na escola: somando conhecimento para segurança alimentar*. (p. 2). <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1199-3.pdf>
- Breitenbach, F. V., Honnef, C., & Costas, F. A. T. (2016). Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*, 24(91), 359–379. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000200005>
- CARVALHO, P.G.B.; MACHADO, C.M.M.; MORETTI, C.L.; FONSECA, M. E. . (2006). Hortaliças como alimentos funcionais. *Horticultura Brasileira*, 397–404. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0102-05362006000400001>
- CHEFTEL, J.C; CHEFTEL, H. (1992). Introdução a bioquímica e tecnologia dos alimentos. Zaragoza: Acribia,
- Coelho, G. (2014). O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, 11–24. https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01
- Costa, C. G. A., Garcia, M. T., Ribeiro, S. M., Salandini, M. F. de S., & Bógus, C. M. (2015). Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3099–3110. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial – Informações Gerais. <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.
- FIOROTTI, J. L. et al. (2011). HORTA: A IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR. *IV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica. Universidade Vale Do Paraíba*.
- Florêncio Júnior, P. G., Paiano, R., & Costa, A. dos S. (2020). Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 25, 1–2. <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0115>
- KANTORSKI, L. P. et al. (2011). A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. *Journal of Nursing and Health*, 1, 4–13. <https://doi.org/https://doi.org/10.15210/jonah.v1i1.3401>

- Leonel, W. H. dos S., & Leonardo, N. S. T. (2014). Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(4), 541–554. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000400006>
- LOUREIRO, C. F. B. (2014). Sustentabilidade: Em defesa da educação ambiental no Brasil. *Sustentabilidade: Em Defesa Da Educação Ambiental No Brasil*. In: SILVA, M.L. Org. *Políticas e Práticas de Educação Ambiental Na Amazônia: Das Unidades de Conservação Aos Grandes Empreendimentos Econômicos.*, 13–27.
- NETO, João Francisco. (1995). Manual de horticultura ecológica: autossuficiência. NBL Editora, São Paulo, 1995. p. 141.
- OLIVEIRA, R. Q. de, OLIVEIRA, S. M. B. de, OLIVEIRA, N. A. de, TREZZA, M. C. S. F., RAMOS, I. B., & FREITAS, D. A. (2016). A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(2), 299–314. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200011>
- Pessoa, C. C., Souza, M. de, & Schuch, I. (2006). Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria – RS. *Segurança Alimentar e Nutricional*, 13(1), 23–37. <https://doi.org/10.20396/san.v13i1.1842>
- Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Mental health consequences of the COVID-19 pandemic associated with social isolation. *Colombian Journal of Anesthesiology*, 48(4). <https://doi.org/10.5554/22562087.e930>
- Sanches, M. (2003). *Hortaliças: consumo e preferências de escolares*. [Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.11.2003.tde-12022003-143128>
- Silva, J. P. dos S., & Laranja, R. E. de P. (2020). Atividades práticas em hortas escolares no processo de ensino e aprendizagem de Geografia para estudantes com deficiência intelectual. *Revista de Educação Popular*, 19(2), 64–82. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-51753>
- WHO, World Health Organization. (2020). Q&A on coronaviruses (COVID-19). <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em 18 de nov. 2021.

7. ANEXO I

Formulário: Projeto Aprendendo com as Diferenças

Nome do usuário:

E-mail:

1-O usuário e a família já haviam cultivado hortaliças em casa?

- Sim, cultivo em casa
- Sim, cultivo em casa de familiares
- Não

2-Hoje o que possui plantado em seu quintal?

- Frutas. Quais?
- Hortaliças. Quais
- Plantas
- Não possuo nada plantado em meu quintal

3- O usuário e a família têm o habito de consumir hortaliças?

- Sim
- Não

4- Você acredita que o projeto “Aprendendo com as diferenças” poderá oferecer uma melhora emocional do usuário?

Sim

Não

5- Foi possível notar diferenças no comportamento do usuário durante esta pandemia?

Sim, positivas

Sim, negativas

Não houve alterações no comportamento

6- Você considera que após o término do projeto “Aprendendo com as diferenças” o usuário poderá ter incentivo para o cultivo de hortaliças em sua residência?

Sim

Não

7- Quais atividades o usuário faz no período em que está em casa?

Assiste TV

Navega na internet

Não realiza nenhuma atividade

Outras atividades

8- O usuário tem iniciativa em realizar afazeres domésticos?

Sim

Não

9-Como você considera o contato com a natureza para o desenvolvimento do usuário?

Muito positivo

Positivo

Indiferente

Negativo

10- Como você considera que o projeto poderá contribuir para a autonomia do usuário?

Muito positivo

Positivo

Indiferente

Negativo

11- Como você considera que o projeto poderá ter impacto na autoestima dos usuários

Muito positivo

Positivo

Indiferente

Negativo

12- Você considera que o projeto poderá gerar maior responsabilidade aos usuários?

Sim

Não